

## **Produções acadêmicas sobre carreira docente das profissionais de creches no Brasil – 2000-2018**

Ana Paula Santiago do Nascimento<sup>1</sup>

Eixo Temático: 2. Estado, instituição escolar e políticas públicas

### Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um levantamento bibliográfico a respeito das produções realizadas entre 2000 e 2018 sobre carreira docente de professoras de creches. Foi realizado a fim de verificar se as produções acadêmicas na área vinham, no decorrer dos anos analisados, se preocupando com a condição de trabalho e remuneração dessas profissionais. Trata-se de uma pesquisa documental e bibliográfica, cujas principais fontes são teses, dissertações e artigos em revistas acadêmicas e em anais de eventos da área entendendo que esses são lugares de troca e consolidação de pesquisas. Para a realização desse levantamento foram utilizados estudos de Laurence Bardin e Menga Ludke e Marli André. Para a análise dos trabalhos acadêmicos utilizou-se três categorias: formação e ingresso, condições de trabalho e remuneração. Após a análise dos trabalhos encontrados foi possível perceber a importância que esses possuem, apesar de serem escassos, trazendo discussões caras a carreira docente; revelam a situação dessas profissionais, anunciando uma situação precarizada se comparada à de professores de outras etapas e modalidades da educação e, também, possibilitam uma reflexão de como o Estado vem garantindo o direito à educação de crianças de 0 a 3 anos de idade.

Palavras-chave: Levantamento bibliográfico – Profissionais de Creches – Valorização docente

### Introdução

O presente texto tem como proposta apresentar um levantamento bibliográfico a respeito das produções realizadas entre 2000 e 2018 sobre a carreira docente com destaque para os que versaram sobre as professoras que trabalham em creches públicas

---

<sup>1</sup> E-mail: ana.santiago@unifesp.br

no país. É parte de uma pesquisa de doutorado<sup>2</sup> que teve como objetivo analisar os planos de carreira e estatutos do magistério em vigor em 2018 nas redes das 27 capitais brasileiras com o propósito de conhecer as condições a que estavam submetidas as professoras que trabalham nas creches dessas redes.

O levantamento das produções acadêmicas a respeito de um tema específico possibilita o reconhecimento, por parte dos pesquisadores da área, de como vem se comportando as pesquisas, quem são os atores que vem se debruçando sobre o tema e como essas produções permitem a construção de alguns consensos teóricos.

O levantamento em questão possibilitou verificar como as produções acadêmicas e, conseqüentemente, os pesquisadores da área vêm, no decorrer dos anos analisados, se preocupando com a formação, condição de trabalho e remuneração das profissionais docentes que trabalham nas creches públicas do país. Essa discussão perpassa por dois pontos importantes que merecem destaque: discurso corrente da valorização docente que está presente na legislação atual e a recente incorporação das creches na área educacional.

Desde as duas últimas décadas do século XX o Brasil vem publicando leis, pareceres, resoluções e recomendações que destacam a importância do trabalho docente para a garantia do direito à educação, criando mecanismos que possibilitem a valorização docente através de melhores condições trabalho, formação e remuneração. Dentre essas leis, pode-se destacar a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (CF/88) que previu, no seu artigo 206, inciso V a “valorização dos profissionais da educação escolar, garantindo, na forma da lei, planos de carreira [...]” (BRASIL, 1988). Também a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB/96), que traz um título (VI) denominado “Dos profissionais da Educação” que reafirma a necessidade de valorização do pessoal docente; além da Emenda Constitucional (EC) nº 14/1996, do Parecer CNE/CEB nº 10/1997 e da Resolução CNE/CEB nº 3/1997, do Parecer CNE/CEB nº 9/2009 e da Resolução CNE/CEB nº 2/2009; da EC nº 53/2006, da Lei nº 11.738/2008; e da Lei nº 13.005/2014 todas com determinações que tentam regulamentar e valorizar a atuação docente.

As professoras de creches públicas iniciam seu trabalho na área educacional após a LDB/1996, antes estavam vinculadas a um trabalho de cuidado de crianças em

---

<sup>2</sup> NASCIMENTO, Ana Paula Santiago do. Carreira docente nas creches das redes públicas das capitais brasileiras: análise dos planos e estatutos do magistério. 2019. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. doi:10.11606/T.48.2019.tde-10092019-153345. Acesso em: 2020-02-28.

situação de vulnerabilidade em equipamentos sociais – creches – ligadas a Assistência Social. Após a aprovação da LDB/96 as creches existentes tiveram o prazo de três anos para serem incorporadas a educação<sup>3</sup>. Nesse processo, passou-se a exigir das educadoras responsáveis pelas crianças formação em nível médio na modalidade normal – magistério e do Estado a vinculação dessas ao quadro docente das redes públicas.

A presente pesquisa possibilitou analisar a produção dos últimos 19 anos sobre carreira docente e classificou os trabalhos em: formação e formas de ingresso; condições de trabalho; e remuneração.

### Metodologia utilizada

Para a realização desse trabalho optou-se por analisar trabalhos – mestrados, doutorados, artigos científicos, apresentações em seminários e encontros – publicados entre 2000 e 2018<sup>4</sup> em banco de dados, periódicos e eventos de destaque na área da educação que versavam sobre plano de carreira, condição docente, remuneração, salário, vencimentos a fim de verificar se esses estavam tratando das profissionais que trabalham nas creches públicas do país.

Para o levantamento de trabalhos de mestrados e doutorados fez-se a busca no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo (USP).

Entendendo as revistas científicas como uma importante fonte de construção e disseminação de conhecimentos acadêmicos, foram analisados os periódicos nacionais: Revista Brasileira de Educação (RBE), publicada pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped); Revista Brasileira de Política e Administração da Educação (RBP AE), publicada pela Associação Nacional de Política e Administração da Educação (Anpae); Revista Criança, publicada pelo Ministério da Educação (MEC); Fineduca – Revista de Financiamento da Educação, publicada pela Associação Nacional de Pesquisa em Financiamento da Educação (Fineduca) e hospedada no site da UFRGS; e Educação & Sociedade, publicada pelo Centro de

---

<sup>3</sup> “Art. 89. As creches e pré-escolas existentes ou que venham a ser criadas deverão, no prazo de três anos, a contar da publicação desta Lei, integrar-se ao respectivo sistema de ensino” (BRASIL, 1996).

<sup>4</sup> O recorte nos anos 2000 se deu em função do prazo dado pela LDB/96 para a incorporação das creches e de seus funcionários na área de educação, sendo que antes dessa data as mesmas estavam sob a responsabilidade da assistência social (como já destacado nesse trabalho).

Estudos Educação e Sociedade (Cedes), vinculado à Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Para a realização da busca pelos artigos científicos foi utilizado as ferramentas de busca que existiam em cada um dos sites onde as revistas estão hospedadas<sup>5</sup>, com exceção da Revista Criança, que não possui nenhuma ferramenta de busca, sendo realizada a pesquisa através da leitura dos títulos dos artigos publicados nos volumes disponíveis na biblioteca da Faculdade de Educação da USP e no site do MEC.

Entendendo que os encontros científicos são os espaços de divulgação de pesquisa em andamento, projetos de pesquisas e produções, mesmo que ainda parciais, de grupos de pesquisas e estudos, fez-se uma busca nos anais dos encontros da Rede Estrado, da Anped e da Fineduca.

Nos anais da Rede Estrado inicialmente leu-se os títulos e, quando estes indicavam que o trabalho poderia tratar sobre o assunto desta pesquisa, foram lidos os resumos. A busca foi feita em cinco encontros internacionais (VI, VII, VIII, IX e X Seminários da Rede Estrado) e nos encontros nacionais de 2006 a 2014. Para a análise dos trabalhos apresentados no VIII Encontro Brasileiro da Rede Estrado, realizou-se pesquisa no site dos anais do encontro.

Nos anais da Anped foi realizada a leitura dos títulos e resumos dos trabalhos disponíveis no site desde 2000 nos Grupos de Trabalho: 2 – História da Educação, 5 – Estado e Política Educacional, 7 – Educação de Crianças de 0 a 6 anos e 9 – Trabalho e Educação.

Já para a busca nos anais da Fineduca, disponíveis no site (2016 e 2017), efetuou-se a leitura dos títulos e resumos dos trabalhos vinculados ao Eixo 2 – Planos, Carreira e Remuneração. Todos os textos que tinham alguma relação com a temática deste estudo foram lidos e destacados.

## Resultados encontrados

Para melhor apresentar os resultados encontrados, os mesmos foram separados por: teses e dissertações; artigos em revistas; e textos em anais.

No que se refere as teses e dissertações as buscas realizadas no Catálogo da Capes e na Biblioteca Digital da USP resultaram de 23 trabalhos na Capes e quatro na USP. Para a busca no Catálogo Capes utilizou-se as palavras-chave “plano de carreira”

---

<sup>5</sup> Três das revistas analisadas: RBP AE, RBE e Educação & Sociedade estão vinculadas ao site da Scientific Electronic Library Online (SciELO), onde é possível realizar as buscas por palavras-chave.

e “creche” nos trabalhos apresentados entre 2000 e 2018, limitando a busca a área da educação<sup>6</sup>, foram encontrados 361 trabalhos, esses tiveram os títulos lidos, o que resultou na lista com 23 trabalhos.

Para a busca na Biblioteca Digital da USP utilizou-se as palavras-chave: “creche”, “remuneração”, “plano de carreira”, “salário” e “condição docente”; sempre no título e na área de concentração educação. Essa busca resultou em 25 trabalhos; dos quais 21 eram sobre creche sem vinculação com o tema da pesquisa e quatro foram selecionados para leitura e análise. Das 386 teses e dissertações encontradas na área de educação obtidos através das buscas apenas 27 trabalhos tratavam de aspectos da carreira docente, desses sete trataram de profissionais da Educação Infantil.

No que se refere aos artigos publicados nos periódicos de grande circulação da área: RBPAE, RBE, Educação & Sociedade, Fineduca – Revista de Financiamento da Educação e Revista Criança foram selecionados 54 artigos que tratavam sobre algum aspecto da carreira docente – e desses apenas oito tratavam de profissionais da Educação Infantil –, de um total de 343 artigos encontrados através da busca pelas palavras-chave escolhidas, distribuídos como consta na tabela 1.

Tabela 1: Distribuição de artigos encontrados nos periódicos por palavra-chave

Palavras-chave	RBPAE	RBE	Educ. & Sociedade	Fineduca	Revista Criança	Total de artigos
educação infantil	18	15	11	9	0	53
creche	0	6	4	2	0	12
carreira	11	6	11	24	0	52
remuneração	5	1	4	30	0	40
condição de trabalho	0	0	5	1	0	6
plano de carreira	2	0	0	10	0	12
trabalho docente	27	5	25	18	0	75
formação docente	30	10	15	6	0	61
salário	0	2	4	10	0	16
vencimentos	3	0	1	12	0	16

**Fonte:** Autora com dados produzidos através de levantamento bibliográfico.

Das publicações de artigos em anais de encontros (Rede Estrado, Anped e Fineduca) foram analisados os trabalhos publicados entre 2006 e 2016 nos eixos que correspondiam ao tema pesquisado, nesses foram selecionados 46 trabalhos apresentados nos sete encontros da Rede Estrado; 16 nos 15 encontros da Anped e 60

<sup>6</sup> A busca foi feita com o filtro nas área de concentração: educação, ensino, políticas públicas ou administração escolar, formação de professores, sociologia e direito.

nos dois encontros do Fineduca. Destes 122 trabalhos, 20 tratavam de algum aspecto da carreira docente na educação infantil.

Desta forma, após análise dos 35 trabalhos<sup>7</sup> selecionados que versavam sobre as carreiras das professoras de Educação Infantil, destacaram-se os trabalhos que trataram das professoras das creches, e se construiu quatro categorias de análise para separar essas pesquisas e relaciona-las, possibilitando um panorama mais detalhado das pesquisas no campo durante o período estudado.

A primeira categoria reuniu trabalhos que trataram da formação dessas profissionais, necessária para o ingresso na carreira docente, ou discussões relacionadas a tal formação. Foram encontrados oito trabalhos sobre esse tema: Arce (2001), Siller e Coco (2009), Grochoska (2012b), Gil (2013), Machado (2015), Oliveira (2017), Pinheiro (2017) e Buss-Simão e Rocha (2018).

Cronologicamente, o artigo mais antigo encontrado no período analisado, “Compre o *kit* neoliberal para a educação infantil e ganhe grátis os dez passos para se tornar um professor reflexivo” de Arce (2001) e o mais recente “Docência na educação infantil: uma análise das redes municipais no contexto catarinense” de Buss-Simão e Rocha (2018), ambos publicado na revista Educação & Sociedade, trataram sobre a formação profissional das professoras de Educação Infantil.

Arce (2001), no findar do período de incorporação das creches nas redes educacionais, alertava para um aligeiramento da formação docente no país, apresentando dados sobre essa formação. Buss-Simão e Rocha (2018) fazem uma discussão sobre formação docente, além de um levantamento sobre a carreira profissional das professoras e auxiliares com dados sobre o plano de carreira e acesso ao magistério, o vínculo empregatício das professoras, a situação funcional, a carga horária de trabalho das docentes e auxiliares e o piso salarial das profissionais que trabalham na creche (auxiliar, professora e diretora), mostrando como se materializou, dezoito anos depois, a discussão realizada por Arce sobre a desvalorização docente, expressa nas propostas de formação docente da época.

Ambos os artigos iniciam uma discussão importante que partem da formação e avançam para uma análise da condição de trabalho dessas profissionais, que por vezes, não são valorizadas, “A não valorização salarial, a inferioridade perante os demais docentes, a vinculação do seu trabalho com o doméstico, o privado e a deficiência na

---

<sup>7</sup> Tabela com os trabalhos segue no apêndice desse trabalho.

formação aparecem como resultado” (ARCE, 2001, p. 269-270). Essa desvalorização é também expressa na figura da auxiliar, que não pertence a carreira docente, mas exerce a função docente em inúmeras redes no país.

Essa condição do trabalho docente na Educação Infantil, segunda categoria trabalhada nesse artigo, foi temas de 18 trabalhos: Rocha (2009), Vieira (2010), Minhoto, Camargo e Jacomini (2011), Pinto (2012), Pinto, Duarte e Vieira (2012), Sonobe, Alves e Pinto (2012), Grochoska (2012a, 2012c), Gil (2013), Kramer, Toledo e Barros (2014), Machado (2015), Fernandes e Campos (2015), Correa, Castro e Barbosa (2016), Nascimento e Silva (2017), Souza (2017) e Rosa (2017), Pinheiro (2017) e Correa (2018).

Esses artigos discutiram a condição de trabalho das professoras de creche sempre vinculando à qualidade e ao direito à educação. A partir de sua leitura é possível conhecer aspectos importantes das carreiras que os mesmos se referem, como jornada das professoras, as formas de movimentação na carreira, as possibilidades de vínculos empregatícios, as possibilidades de licenças permitidas, entre outras coisas.

Foram descritas nos trabalhos as carreiras dos municípios do Rio de Janeiro/RJ, Fortaleza/CE, Ribeirão Preto/SP, Belo Horizonte/MG, São Paulo/SP, São José dos Pinhais/PR, Teixeira de Freitas/BA, municípios de Santa Catarina e Rio de Janeiro, seis capitais do Brasil (não identificadas), 11 municípios da Região Metropolitana de Curitiba/PR.

As investigações permitem afirmar que a maioria das redes analisadas possuía plano de carreira ou estatuto do magistério, que traziam como exigência o ingresso por meio de concurso público de prova e títulos e propunham piso salarial e possibilidades de progressão.

A terceira categoria analisada reuniu trabalhos que se voltaram a vencimentos, salários ou remunerações e outras vantagens pecuniárias. Essa discussão estava presente em quase a totalidade dos trabalhos, em cerca de 30 deles o tema foi abordado, mesmo que de forma secundária. Esse tema que tem grande influência para a escolha e permanência na carreira, foi tratado de forma central em 12 trabalhos: Rocha (2009), Vieira (2010), Minhoto, Camargo e Jacomini (2011), Sanobe, Alves e Pinto (2012), Silva, Duarte e Jesus (2012), Correa, Castro e Barbosa (2013), Melo, Rocha e Pinto (2014), Camargo, Minhoto e Jacomini (2014), Correa (2014), Vieira, Alves, Silva e Santos (2016), Correa, Castro e Barbosa (2016) e Grochoka (2017).

Muitos desses trabalhos se referiram as leis que versam sobre a valorização docente, como as leis que criaram os Fundos – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef) e Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb); e a lei do Piso Salarial Profissional Nacional (PSPN). Destacando comparações a respeito de valores recebidos pelas docentes e cumprimento da lei (valores definidos para o Piso salarial).

Discutiram os vencimentos das redes municipais de São Paulo/SP, Ribeirão Preto/SP e Belo Horizonte/MG e da rede estadual de Minas Gerais, trazendo elementos para o debate, como: tabelas de vencimentos, séries históricas de vencimentos iniciais e finais, dispersão salarial, composição da remuneração com destaque às vantagens fixas e variáveis, e algumas comparações usando dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios e dos valores do piso salarial.

Foi destacada, ainda, a diferença salarial entre as professoras de educação infantil e outras etapas da educação:

[...] constatamos a grande diferença (48%) de valor hora/aula entre o docente iniciante da creche e aquele que atua no ensino fundamental. Quanto ao valor hora/aula do final da carreira, que corresponde ao nível 222, este é aproximadamente duas vezes maior que o valor inicial dos professores da pré-escola em diante (201) e a diferença pode chegar até três vezes, aproximadamente, quando se compara com os docentes de Creche, que se encontram no nível 200. (SONOBE; ALVES; PINTO, 2012, p. 11)

#### Considerações Finais

Este levantamento bibliográfico, que data dos primeiros 19 anos de incorporação das creches e de suas profissionais à Educação, reafirma a importância da academia investigar a carreira profissional das professoras que trabalham nas creches no país, na medida em que demonstra a escassez de estudos sobre as condições de trabalho e carreira dessas profissionais.

Os trabalhos aqui destacados, ao mesmo tempo em que apresentam aspectos importantes de valorização da carreira docente, anunciam indícios de uma condição precarizada se comparada à de professores de outras etapas da educação básica, ao revelarem: salários inferiores, possibilidade de educadores sem formação, além de flexibilidades nessa formação, jornadas de trabalho maiores e ausência de tempo destinado ao planejamento e à formação. Destaca-se a figura das auxiliares nesse

contexto, que exercem a função docente sem serem reconhecidas como tal, o que só agrava a situação da condição de trabalho dessas profissionais. Esse tratamento é decorrente da forma como essa etapa da educação pública e seus sujeitos – bebês e crianças pequenas, em grande parte oriundas de famílias pobres – são vistos e tratados pela sociedade capitalista atual.

Diante desta constatação, faz-se necessária uma reflexão coletiva sobre o importante papel da educação infantil, aqui se atendo à creche, para o desenvolvimento econômico, social e político de nossa sociedade, mantendo em tais reflexões um olhar prioritário sobre o papel que suas responsáveis – as professoras – têm nesse cenário; problematizando os montantes de recursos financeiros que vem sendo destinados a essa etapa da Educação Básica ao longo das últimas décadas.

#### Referências

ARCE, Alessandra. Compre o kit neoliberal para a educação infantil e ganhe grátis os dez passos para se tornar um professor reflexivo. **Educação & Sociedade**, Campinas, ano XXII, v. 22, n. 74, p. 251-283, abr. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v22n74/a14v2274.pdf>>. Acesso em: 1 jan. 2019.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 27 fev. 2017.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996b. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 27 fev. 2017.

NASCIMENTO, Ana Paula Santiago do. **Carreira docente nas creches das redes públicas das capitais brasileiras**: análise dos planos e estatutos do magistério. 2019. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. doi:10.11606/T.48.2019.tde-10092019-153345. Acesso em: 2020-02-28.

SONOBE, Aline Kazuko; ALVES, Thiago; PINTO, José Marcelino de Rezende. Remuneração, plano de carreira e condições de trabalho dos docentes da rede municipal de Ribeirão Preto-SP. In: SEMINARIO INTERNACIONAL DE LA RED ESTRADO, 9., 18-20 jul. 2012, Santiago. **Anais eletrônicos...** Santiago: Red Estrado, 2012. Disponível em: <[http://redeestrado.org/?page\\_id=134](http://redeestrado.org/?page_id=134)> Acesso em: 31 dez. 2018.

## Apêndice

Tabela 02: Trabalhos analisados sobre carreira docente das professoras que trabalham em creches (2000 – 2018)

Mês e ano	Vol./ num./grau/GT	Título	Autoria	Instituição/Revista	Temática
2009	doutorado	Nem só de salário vivem as docentes de creche: em foco as lutas do Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal de Campinas (STMC-1988-2001)	Joseane Maria Parice Bufalo	Universidade Estadual de Campinas	-
2013	mestrado	O perfil dos professores de educação infantil da cidade do Rio de Janeiro	Márcia de Oliveira Gomes Gil	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Perfil profissional; identidade docente; creche; capital
2015	doutorado	Elementos do desenvolvimento profissional na constituição da carreira do docente de educação infantil no município de Curitiba	Ilze Maria Coelho Machado	Pontifícia Universidade Católica do Paraná	Educação infantil; desenvolvimento profissional; rede municipal – capital
2017	mestrado	Docência e educação infantil: condições de trabalho e profissão docente	Tiago Grama de Oliveira	Universidade Federal de Minas Gerais	Professoras de creche; condição de trabalho
2017	mestrado	"Não! A auxiliar não é a professora": o papel das auxiliares da educação infantil no contexto de creche no município de Fortaleza	Maria Nerice dos Santos Pinheiro	Universidade Federal do Ceará	Auxiliares de creche; rede municipal
2017	mestrado	A valorização profissional docente no município de Ribeirão Preto: um estudo sobre creches	Naiara Caroline Vaz Rosa	Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" campus Araraquara	Estatuto do magistério; carreira docente; rede municipal; professoras de creche
2009	doutorado	Políticas de valorização do magistério: remuneração, plano de carreira, condições de trabalho - uma análise da experiência de Belo Horizonte	Maria da Consolidação Rocha	USP	Valorização do magistério; remuneração e plano de carreira
maio/ago 2015	31/ 2	Educação infantil no Brasil: reflexões sobre a supervisão e a gestão de recursos humanos	Fabiana Silva Fernandes; Maria Malta Campos	RBPAAE	Trabalho da supervisão; gestão da educação infantil; recursos humanos; plano de carreira, condições de trabalho e processo seletivo
set/dez 2012	17/ 51	O trabalho docente na educação infantil pública em Belo Horizonte	Mércia de Figueiredo Noronha Pinto; Adriana Maria Cancelli Duarte; Lívia Maria Fraga Vieira	RBE	Rede municipal; condição de trabalho
jan/mar 2014	19/ 56	Gestão da educação infantil nas políticas municipais	Sonia Kramer; Leonor Pio Borges de Toledo; Camila Barros	RBE	Condições de trabalho; rede municipal
2018	23/ -	Docência na educação infantil: uma análise das redes municipais no contexto catarinense	Márcia Buss-Simão; Eloisa Acires Candal Rocha	RBE	Rede municipal; plano de carreira
abr/01	22/ 74	Compre o <i>kit</i> neoliberal para a educação infantil e ganhe grátis os dez passos para se tornar um professor reflexivo	Alessandra Arce	EDUCAÇÃO & SOCIEDADE	Políticas de formação docente; políticas neoliberais
jan/mar 2014	35/ 126	Carreira e remuneração do magistério no município de São Paulo: análise legislativa em perspectiva histórica	Rubens Barbosa de Camargo; Maria Angélica Pedra Minhoto; Márcia Aparecida Jacomini	EDUCAÇÃO & SOCIEDADE	Carreira docente; remuneração; rede municipal
2013	6	Gestão da educação infantil: apontamentos sobre cargos, jornadas e salários	Bianca Cristina Correa; Júlia Castro; Caroline Barbosa	FINEDUCA	Cargos; jornada; salários
2014	8	A gestão da educação infantil em 12 municípios paulistas	Bianca Cristina Correa	FINEDUCA	Planos de carreira; estatutos do magistério; jornada; remuneração; diferentes cargos e funções; educação infantil
2010	VIII	Trabalho docente na educação infantil no Brasil: discriminações e desigualdades	Lívia Maria Fraga Vieira	REDE ESTRADO	Valorização do magistério
2012	IX	Remuneração, plano de carreira e condições de trabalho dos docentes da rede municipal de Ribeirão Preto-SP	Aline Kazuko Sonobe; Thiago Alves; José Marcelino de Rezende Pinto	REDE ESTRADO	Remuneração; plano de carreira; condições de trabalho

(continua)

(continuação)

Mês e ano	Vol./ num./grau/GT	Título	Autoria	Instituição/Revista	Temática
2012	IX	Determinantes salariais da docência: uma análise dos fatores que influenciam a remuneração docente na educação básica pública no Brasil	Carlos Alexandre Soares da Silva; Alexandre Willian Barbosa Duarte; Ana Maria Clementino de Jesus	REDE ESTRADO	Remuneração
2012	IX	A política de educação infantil e a regulação do trabalho docente	Mércia de Figueiredo Noronha Pinto	REDE ESTRADO	Regulação do trabalho
2012	IX	As legislações e a composição dos quadros de profissionais que atuam na educação: um desafio	Márcia Andrea Grochoska	REDE ESTRADO	Planos de carreira
2014	X	Política salarial docente em Minas Gerais	Savana Diniz Gomes Melo; Francilene Macedo Rocha; Samilla Nayara dos Santos Pinto	REDE ESTRADO	Remuneração
2014	X	Condições de trabalho docente em instituições públicas municipais e privadas concessionadas ao poder público	Beatriz Aparecida da Costa; Jaqueline dos Santos Oliveira	REDE ESTRADO	Condição de trabalho
2016	XI	Carreira docente e valorização do magistério no município de Guarulhos	Márcia Aparecida Jacomini; Marieta Gouvêa de Oliveira Penna; Isabel Melero Bello	REDE ESTRADO	Plano de carreira
2016	XI	As políticas públicas para a educação infantil nos municípios do território sul da Bahia	Emília Peixoto Vieira; Neisa Pereira dos Santos Castro; Marcela Santos de Jesus; Cândida Maria Santos Dalto Alves; Larissa Vasconcelos Longo	REDE ESTRADO	Plano de carreira
2016	XI	Valorização docente e o plano de carreira dos municípios de Ilhéus, Canavieiras e Teixeira de Freitas/BA	Emília Peixoto Vieira; Cândida Maria Santos Dalto Alves; Valquíria Pinheiro Silva; Emília Cristina Augusto dos Santos	REDE ESTRADO	Plano de carreira; remuneração
2009	31ª - 7	O ingresso de profissionais na educação infantil: o que indicam os editais dos concursos públicos	Rosali Rauta Siller; Valdete Coco	ANPED	Ingresso
2011	34ª - 5	Carreira e remuneração do magistério no município de São Paulo: descrição e análise legislativa em perspectiva histórica	Maria Angélica P. Minhoto; Rubens Barbosa de Camargo; Márcia Aparecida Jacomini	ANPED	Carreira docente; remuneração
2015	37ª - 7	Professoras de educação infantil: uma análise da configuração da docência no contexto catarinense	Márcia Buss-Simão	ANPED	Ingresso; carreira
2015	37ª - 7	A gestão da educação infantil em 12 municípios paulistas e algumas relações com sua qualidade	Bianca Correa	ANPED	Estatuto e plano de carreira
2016	IV	Gestão da educação infantil: apontamentos sobre cargos, jornadas e salários	Bianca Correa; Júlia de Castro; Caroline Barbosa	FINEDUCA	Cargos; jornadas de trabalho; salários
2016	IV	Valorização do magistério na educação infantil	Valquíria Pinheiro Silva; Emília Peixoto Vieira	FINEDUCA	Valorização do magistério
2017	V	A carreira das professoras de CEI na educação municipal de São Paulo: 15 anos de incorporação das creches na rede	Ana Paula Santiago do Nascimento; Cleber Nelson de Oliveira Silva	FINEDUCA	Carreira; Rede Municipal de Ensino de São Paulo
2017	V	O estatuto do magistério da rede municipal de São Paulo – Lei 14.666/2007	Eliano Macedo Souza	FINEDUCA	Estatuto; Rede Municipal de Ensino de São Paulo
2017	V	Carreira e remuneração: elementos para a valorização do professor	Marcia Andrea Grochoska	FINEDUCA	Carreira; remuneração
2017	V	Ruptura da carreira docente unificada na rede municipal de Belo Horizonte	Emeli Malaquias Nascimento; Vera Lúcia Ferreira Alves de Brito	FINEDUCA	Carreira docente; Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte

**Fonte:** Autora com base nos dados em NASCIMENTO (2019)

Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e Professora de Educação Básica, Técnica e Tecnológica no Núcleo de Educação Infantil – Escola Paulistinha de Educação da Universidade Federal de São Paulo.